

EFICIÊNCIA DE RECUPERAÇÃO DE POTÁSSIO PELO ALHO

Talita Gabriela Gentil; Thaisa Fernanda Oliveira; Luiz Paulo Dornelas dos Santos; Natália Silva Assunção; Priscila Maria de Aquino; Leonardo Angelo de Aquino

Universidade Federal de Viçosa, CRP, 38.810-000 – Rio Paranaíba – MG, talita.gentil@ufv.br

A demanda de nutrientes pela cultura do alho é fortemente influenciada pelos níveis de produtividade desejados, e esse, pelo equilíbrio entre o fornecimento adequado de nutrientes e manejo a ser adotado em função do ambiente de cultivo. Nitrogênio (N) e o potássio (K) são os nutrientes mais absorvidos pela cultura, sendo necessário um bom equilíbrio entre os dois. O incremento de doses de nitrogênio sem fornecimento de potássio pode acarretar crescimento excessivo das plantas sem a devida sustentação pelo caule, que é promovida com a absorção de K. Objetivou-se avaliar a matéria seca total, produtividade, teores de K na raiz, bulbos, folha, haste floral e a eficiência de recuperação de K em cultivo de alho convencional e em cultivo de alho livre de vírus, obtido da cultura de ápices caulinares. Os experimentos foram conduzidos em vasos (132 dm³), na área experimental da Universidade Federal de Viçosa *Campus* Rio Paranaíba, dispostos em blocos ao acaso com cinco repetições. Os tratamentos consistiram em quatro esquemas de fertilização (kg ha⁻¹ de N-P₂O₅-K₂O): padrão (240-1200-550), sem nitrogênio (0-1200-550), sem fósforo (P) (240-0-550) e sem potássio (240-1200-0). As unidades experimentais foram compostas por vaso de seção circular de 33 dm², com 12 plantas, para obtenção de população equivalente a 3,6x10⁵ha⁻¹. A taxa de recuperação dos nutrientes pela planta foi obtida pela utilização das médias dos tratamentos com e sem adubação. No experimento em que o cultivo foi com alho livre de vírus a ausência de K não interferiu na produção de matéria seca total. No cultivo convencional a matéria seca total sem adição de K foi menor do que o tratamento padrão. O N foi o nutriente que mais influenciou a produção de matéria seca. Nos dois experimentos a produtividade foi influenciada nos tratamentos sem adição de N e sem adição de K. Os menores teores de K na raiz, bulbo, folha e haste floral foram encontrados nas plantas que não receberam K via fertilizante. O teor de K foi influenciado também pela adição do N. No cultivo livre de vírus, os teores de K na raiz, bulbo, folha e haste floral foram mais influenciados pelos tratamentos, e foram menores do que os observados no cultivo convencional, exceto para raiz e folha. No alho livre de vírus os menores teores de K foram na ausência de K suprido via fertilizante. Também, a não fertilização com P, favoreceu maiores teores de K, exceto para haste floral. A eficiência de recuperação de K foi baixa em ambos os experimentos. No cultivo convencional apresentou média de 16% e foi mais influenciada pela ausência de N. No livre de vírus, apresentou média de 20% e foi maior na ausência de P e menor na ausência de N.

Palavras-chave: nutrição mineral, *Allium sativum*, cultura de tecidos, conteúdo de nutrientes

Agradecimentos: CNPq e FAPEMIG.